

AUTOR:
FERNANDA RACHEL MELO E VIDIGAL DO Ó
ORIENTADOR:
PROF. DR. MANUEL DOS SANTOS FARIA
CO-ORIENTADORA:
PROFA. DRA. LUCIANE MARIA OLIVEIRA BRITO

Deformidades vertebrais em mulheres com osteopenia e osteoporose em São Luís, Maranhão

Vertebral deformities in osteopeny and osteoporosis women in São Luís, Maranhão

Resumo de tese

Palavras-chave

Osteopenia
Osteoporose
Deformidades vertebrais
Climatério
Densitometria óssea

Keywords

Osteopenia
Osteoporosis
Vertebral deformities
Climacteric
Bone densitometry

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Mestre, em 26 de outubro de 2007.

OBJETIVOS: avaliar densitometricamente e radiologicamente deformidades vertebrais em mulheres com osteopenia/osteoporose em São Luís, Maranhão. Verificou-se que o tipo e frequência das deformidades na coluna lombo-sacra em mulheres com mais de 4 anos. Verificou-se o perfil demográfico; fatores de risco, como história fisiológica, história pregressa, índice de massa corpórea, atividade física, dados de dieta, uso de medicamentos. **MÉTODOS:** estudo prospectivo, transversal, mulheres climatéricas, demanda espontânea, realizado no setor de imagem do Centro de Diagnóstico Médico do Maranhão (INLAB), Renascença Medical Center, de março a dezembro de 2006, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, sob nº. 33104-49/2004. Critérios de inclusão, densitometria óssea recente (método DEXA absorção fótons dupla-energia, equipamento Lunar Corporation, Madison, Wisconsin, EUA, nos últimos 12 meses) demonstrando osteopenia e/ou osteoporose. Critério de exclusão, terapia hormonal. Aplicou-se questionário de perguntas dirigidas, participação de 222 mulheres. Posteriormente, solicitou-se radiografia simples de coluna lombo-sacra (equipamento EMIC 600-MKD, TOSHIBA, Japão).

RESULTADOS: osteopenia em 109 e osteoporose em 113, por densitometria óssea. Deformidades vertebrais à radiografia de coluna lombo-sacra, associadas à osteopenia: fraturas vertebrais 5,5%, achatamento de corpo vertebral 11,9% e redução de espaço discal 18,3%; deformidades anteriores à osteopenia, osteofito 56,9%, escoliose 55,9%, artrose 22,9% mulheres. Associadas à osteoporose: redução de espaço discal 52%, fraturas vertebrais 12%, achatamento de corpos vertebrais 8%, colapsos vertebrais 4%. Deformidades vertebrais anteriores à osteoporose: osteofitos 75%, escoliose 69%, artrose 35%. **CONCLUSÕES:** cor branca, baixa escolaridade, aposentadas, faixa etária de 40 a 59 anos de idade, predominando osteopenia, e acima de 60 anos, osteoporose. Maior frequência de osteoporose em mulheres com mais de três gestações e partos, pós-menopáusicas, diabéticas, não obesas, sedentárias, usuárias de bebida alcoólica, não usuárias de leite e derivados. Alendronato de sódio por mais de 12 meses demonstrou efeito protetor contra osteoporose. Maior frequência de deformidades vertebrais anteriores e associadas à osteoporose. Principais complicações da osteoporose na coluna lombar: fraturas e colapsos vertebrais.

AUTOR:
MAURO FERNANDO KÜRTEH IHLNFELD
ORIENTADOR:
PROF. DR. ROGÉRIO DIAS

Determinação de citocinas no diagnóstico laboratorial da endometriose peritoneal mínima e leve

Determination of cytokines in the laboratory diagnosis of minimal and mild peritoneal endometriosis

Resumo de tese

Palavras-chave

Endometriose
Imunologia
Videolaparoscopia
Citocinas

Keywords

Endometriosis
Immunology
Videolaparoscopy
Cytokines

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia da Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Área de Concentração de Ginecologia, para obtenção do título de Doutor, em 10 de agosto de 2007.

INTRODUÇÃO: a endometriose é uma doença enigmática que acomete 10 a 15% das mulheres na menacme, e necessita de métodos diagnósticos laboratoriais, especialmente nos estádios iniciais. **OBJETIVOS:** as dosagens da leptina, da interleucina-6 (IL-6) e do fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) foram avaliadas no diagnóstico laboratorial da endometriose peritoneal mínima e leve (estádios I e II – American Society for Reproductive Medicine). **MÉTODOS:** participaram, deste estudo prospectivo e caso-controle, 29 mulheres, em idade reprodutiva, submetidas a videolaparoscopia. O grupo de estudo foi composto por 15 pacientes em investigação de esterilidade conjugal ou dor pélvica crônica (grupo E) e o grupo controle por 14 mulheres assintomáticas encaminhadas para realização de ligadura tubária (grupo C). Foram coletadas amostras de sangue periférico e líquido peritoneal para a dosagem laboratorial das citocinas determinadas por meio de testes ELISA. Os níveis de significância adotados no presente estudo foram de 5%. Para as variáveis de estudo leptina e TNF- α , foi utilizado o teste t de Student para a comparação entre duas médias, enquanto que, para a análise estatística da IL-6, foi utilizado o teste de Wilcoxon. Resultados: no soro, não se observou diferenças significantes nas amostras de leptina, de IL-6 e do TNF- α entre os grupos estudados ($p > 0,05$). No líquido peritoneal, houve diferenças significantes nas dosagens da leptina e do TNF- α entre os grupos estudados ($p < 0,05$); não havendo diferenças significantes para as amostras de IL-6 ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** no líquido peritoneal, houve evidências da possibilidade da utilização da leptina e do TNF- α no diagnóstico laboratorial da endometriose mínima e leve.